

# LEITURA MEDIADORA E INCLUSÃO: A BIBLIOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESCOLARES AUTISTAS

Lucas Veras de Andrade (Mestrando em Educação Inclusiva, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF)  
Email: lukkandrade18@Hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas tem se mostrado um desafio crescente no ambiente educacional. Nesse contexto, a biblioterapia surge como uma prática terapêutica que utiliza a literatura para promover a expressão emocional e a interação social, favorecendo a inclusão desses alunos. Este estudo tem como objetivo investigar a utilização da biblioterapia mediada por uma abordagem dialógica de leitura, RECALL, com a aplicação do método de perguntas CROWD, para promover a compreensão e a inferência durante as sessões de leitura. A partir de uma revisão bibliográfica, a pesquisa analisa como essas práticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais de alunos com TEA.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e revisional para investigar a aplicação da biblioterapia como ferramenta de inclusão de escolares autistas. O estudo é baseado na análise de obras fundamentais sobre a biblioterapia e suas metodologias, com ênfase na literatura mediada e na interação dialógica durante a leitura. A metodologia cartográfica de Deleuze e Guattari (1995) foi utilizada para mapear as práticas terapêuticas, permitindo a análise não linear e plural das experiências descritas na literatura.

Foram incorporados os conceitos de Caldin (2024), que aborda a biblioterapia como uma prática terapêutica de cuidado com o ser, enfatizando a importância da literatura para o desenvolvimento emocional e social. Segundo Caldin (2024), a biblioterapia oferece um espaço para a expressão emocional dos indivíduos, permitindo que se conectem com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor, promovendo, assim, o bem-estar e a inclusão. A revisão de Nunes e Walter (2020) também foi essencial para compreender o uso das tipologias de perguntas CROWD (Acrônimo das tipologias de perguntas: C – complete, R – recordar, O - open-ended: questões abertas, wh-questions – W: questões fechadas e Distancing – D; questões que relacionam a história as experiências do sujeito) como método de estimulação da compreensão e da inferência durante a leitura, aplicadas no contexto da inclusão de alunos com TEA.

Os estudos selecionados foram analisados de forma a identificar as práticas e resultados terapêuticos aplicáveis ao contexto escolar, buscando entender como a biblioterapia mediada pode favorecer a participação ativa dos alunos autistas e contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que a biblioterapia, mediada por abordagens dialógicas e o modelo de perguntas CROWD, pode ser uma ferramenta efetiva para a inclusão de alunos autistas. A utilização dessas técnicas durante as sessões de leitura propiciou o desenvolvimento da expressão emocional, da interação social e das habilidades cognitivas desses alunos. A abordagem dialógica, ao incentivar a troca de perguntas e respostas, permite que o aluno se envolva ativamente com o texto, promovendo um ambiente mais participativo e terapêutico. Além disso, os estudos revisados mostraram que a literatura, quando utilizada de forma mediada, se torna um recurso que favorece a comunicação e o desenvolvimento de habilidades sociais, aspectos essenciais para a inclusão de alunos com TEA.

## 4. CONCLUSÃO

A biblioterapia, especialmente quando aplicada com abordagens dialógicas e o modelo CROWD, apresenta-se como uma metodologia promissora para a inclusão de escolares autistas. A literatura, mediada de forma terapêutica, oferece uma oportunidade única de promover a expressão emocional e a interação social, respeitando as particularidades de cada aluno. Este estudo reafirma a importância de práticas inclusivas que respeitem e valorizem as diferenças, além de apontar a biblioterapia como uma abordagem eficaz para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e integrador para alunos com TEA.

## 5. REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. 2. ed. Florianópolis: ed. da autora, 2024.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs. v. 2. São Paulo: Ed. 34, 1995.

WALTER, Elizabeth Cynthia Walter; NUNES, Débora Regina de Paula Nunes. Avaliação da eficácia de um programa de compreensão da leitura oral dialógica por criança com autismo. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.22, n.1, p.27-49, jan./mar.,2020.